

## **Análise das práticas de oralidade presentes no material didático do 2º ano de língua portuguesa do Programa Educar pra Valer à luz da perspectiva dialógica da linguagem**

### **Analysis of the oral practices present in the teaching material of the 2nd year of portuguese language of the Educar pra Valer Program in the light of the dialogical perspective of language**

DOI:[10.22481/Inostr.v12i1.14683](https://doi.org/10.22481/Inostr.v12i1.14683)

Patrícia Figueiredo Gonçalves<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6303-8473>

E-mail: [patricia\\_smed@hotmail.com](mailto:patricia_smed@hotmail.com)

Silvia Regina M. Jardim<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7454-9077>

E-mail: [silvia.regina@uesb.edu.br](mailto:silvia.regina@uesb.edu.br)

#### **Resumo**

Neste artigo, compartilhamos parte dos resultados de uma investigação de mestrado que buscou compreender o diálogo entre as práticas e eventos de letramento sob a perspectiva dialógica da linguagem e o material didático do 2º ano de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer. O foco deste texto foi a categoria oralidade para responder a seguinte pergunta de pesquisa: como as crianças se expressam na proposta de interação verbal presente no material didático do 2º ano de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer? Como abordagem metodológica a pesquisa foi qualitativa. Os dados foram produzidos por meio da análise documental. Como objetivo pretendeu: analisar, a partir de uma perspectiva dialógica, as práticas de oralidade presentes no material didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Programa Educar pra Valer. O estudo teve como base a concepção dialógica da linguagem sob a perspectiva da teoria de Bakhtin (2012), para compreender a linguagem como prática social, histórica, cultural e dialógica. O estudo revelou que as práticas de oralidade são pouco exploradas no sentido de a criança construir significados, pois são conduzidas pelas orientações didáticas destinadas à professora, carregada de uma intenção pedagógica comprometida apenas com a aprendizagem da linguística/gramática. Como mostra a análise, o estímulo à oralidade é moldado por orientações e intenções pedagógicas que não conduzem a criança à construção de sentidos.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino (UESB). Professora da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista-BA.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UNESP). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e do Programa de Pós-graduação em Ensino.

**Palavras-chave:** Programa Educar pra Valer; Práticas de oralidade; Perspectiva dialógica da linguagem.

### **Abstract**

In this article, we share part of the results of a master's degree investigation that sought to understand the dialogue between literacy practices and events from the dialogical perspective of language and the teaching material of the 2nd year of Portuguese Language of the Educar pra Valer Program. The focus of this text was the orality category to answer the following research question: how do children express themselves in the verbal interaction proposal present in the teaching material of the 2nd year of Portuguese Language of the Educar pra Valer Program? As a methodological approach, the research was qualitative. The data was produced through document analysis. The objective was to: analyze, from a dialogical perspective, the oral practices present in the Portuguese Language teaching material of the 2nd year of the Educar pra Valer Program. The study was based on the dialogical conception of language from the perspective of Bakhtin's theory (2012), to understand language as a social, historical, cultural and dialogical practice. The study revealed that oral practices are little explored in terms of children constructing meanings, because they are guided by the didactic guidelines intended for the teacher, loaded with a pedagogical intention committed only to the learning of linguistics/grammar. As the analysis shows, the stimulus to orality is shaped by pedagogical guidelines and intentions that do not lead the child to construct meanings.

**Keywords:** Educar pra Valer Program; Speaking practices; Dialogical perspective of language.

### **1. Introdução**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na cidade de Vitória da Conquista-Bahia. O estudo teve como foco a análise das práticas de oralidade no material didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Programa Educar pra Valer.

O programa foi criado em 2018, oriundo da experiência educacional do município de Sobral, no Ceará. As entidades mantenedoras do Programa Educar pra Valer são a Fundação Lemann e a Associação Bem Comum (ABC). No mesmo ano de criação do programa, o município de Vitória da Conquista aderiu à implementação. Foi o primeiro município a estabelecer a “pactuação”. Logo depois, mais quatro municípios pactuaram e constituíram o primeiro grupo de adesão ao programa, a saber: Vitória da Conquista (BA), Garanhuns (PE), Codó (MA), Conde (PB) e Cachoeira do Sul (RS).

O objetivo desse programa, juntamente com as mantenedoras (Fundação Lemann e Associação Bem Comum) é prestar assessoria técnica aos municípios “parceiros”, com o objetivo de implementar “*boas práticas de gestão*”<sup>3</sup> e, assim, melhorar o desempenho dos estudantes em relação à aprendizagem da fluência leitora e da escrita. A assessoria consiste,

[...] no apoio técnico aos municípios com graves problemas educacionais que queiram se comprometer com medidas de gestão educacional e pedagógica para garantir o ingresso, permanência e a excelência de aprendizagem das crianças nas escolas públicas (Associação Bem Comum, 2023).

Em 2023 o programa se fazia presente em 46 municípios, distribuídos em doze estados brasileiros. Conforme o site da Associação Bem Comum (2023), o programa pretende elevar o rendimento e o desempenho das crianças por meio de cinco eixos: gestão da rede, gestão pedagógica, formação, acompanhamento pedagógico e sustentabilidade. A base para a sua sustentação está em uma política educacional que garanta a alfabetização (na idade certa) nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escolha do material didático do Programa Educar pra Valer, em detrimento de outros programas/projetos existentes na rede de ensino municipal de Vitória da Conquista, se deve ao fato de o Programa Educar pra Valer ser uma iniciativa privada desenvolvida em instituições públicas.

A análise desse material didático do 2º ano de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer justifica-se, também, pelo fato de este ano de escolarização ter sido recomendado pelo pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como o ano em que a alfabetização deve ser alcançada plenamente. Em outras palavras, ao final do 2º ano as crianças devem ler, escrever e compreender textos de diferentes gêneros, além de usar essas práticas em contextos sociais.

O foco temático deste artigo são as práticas de oralidade presentes no material didático de Língua Portuguesa do 2º ano do ensino fundamental do Programa Educar pra Valer. Para o desenvolvimento do estudo, definimos a seguinte questão: como as crianças se expressam na

---

<sup>3</sup> Expressão utilizada pelo Programa Educar pra Valer (Associação Bem Comum, 2023). Disponível em: <https://abemcomum.org/programa-educar-para-valer/>. Acesso em 10 nov. 2023.

proposta de interação verbal presente no material didático do 2º ano de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer? Esta questão resultou no seguinte objetivo geral: analisar, a partir da perspectiva dialógica da linguagem, as práticas de oralidade presentes no material didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Programa Educar pra Valer. A base teórica desse estudo está fundamentada em Vygotsky (2001) e Bakhtin (2012).

Neste trabalho a categoria analisada foi a oralidade, com o intuito de verificar como ocorrem as interações orais das crianças com o material analisado. Quanto à metodologia, a pesquisa foi de natureza qualitativa, do tipo de análise documental. Os dados foram analisados a partir da ótica dialógica da linguagem.

O artigo está organizado em quatro seções. Na primeira seção, realizamos uma reflexão sob a perspectiva de Vygotsky (2001) e Bakhtin (2012) para a concepção de linguagem que sustenta a pesquisa. A escolha dessa base teórica se justifica por evidenciar as contribuições das concepções sócio-histórico-cultural e dialógica no processo de aprendizagem das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental.

Na segunda seção, destacamos o percurso metodológico, que materializa a demarcação do objeto de pesquisa. Na terceira seção, sob à luz da perspectiva dialógica da linguagem, discutimos os resultados e apresentamos as nossas percepções sobre as práticas de oralidade presentes no material didáticos do 2º ano de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer. A última seção foi composta pelas considerações finais.

## **2. A perspectivas dialógica da linguagem e a oralidade**

Para compreendermos o desenvolvimento da linguagem oral no material didático analisado, apresentamos como base teórica a perspectiva dialógica da linguagem, ancorada nos estudos de Vygotsky (2001) e Bakhtin (2012). Esses dois teóricos reconhecem a importância da oralidade para o desenvolvimento da linguagem.

Vygotsky (2001) ressalta a função social da linguagem e sua importância para a comunicação e interação entre os indivíduos, pois é por meio da linguagem que a criança compartilha seu pensamento. Segundo Vygotsky (2001), “[...] o diálogo é um discurso constituído de réplicas, é uma cadeia de reações. O discurso falado, como vimos

anteriormente, desde o início está ligado à consciência e à intencionalidade” (Vygotsky, 2001, p. 456).

Esse teórico destaca a natureza interativa e intencional do diálogo, além de observar que a linguagem oral (discurso falado) está atrelada à consciência e intencionalidade dos falantes. Portanto, a partir dessa concepção de linguagem, compreendemos que a comunicação verbal ou expressão oral não constitui apenas uma troca de palavras, mas é um processo consciente e intencional, imbuído de sentido e significados.

Os falantes utilizam a linguagem oral para expressarem seus pensamentos e intenções. Nessa perspectiva, o diálogo funciona como uma maneira fundamental de interação social e comunicação entre as pessoas.

Para tanto, este texto também traz como aporte teórico as contribuições de Bakhtin (2012) acerca da concepção dialógica da linguagem. Assim como Vygotsky (2001), Bakhtin (2012) concebe a oralidade como uma forma de comunicação interativa, caracterizada pela multiplicidade de vozes (polifonia), como também pela construção de significados em contextos sociais e culturais.

A linguagem verbal, para Bakhtin (2012), é caracterizada pela natureza social e dialógica, portanto, fundamental para a comunicação humana. A oralidade para esse teórico é um processo de comunicação em constante interação. Os falantes criam fluxos contínuos de significados quando respondem e reagem uns aos outros por meio da interação verbal. Bakhtin (1997) afirma que:

[...] A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns, e, acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas (Bakhtin, 1997, p. 293).

De acordo com a afirmativa desse teórico, compreendemos que a fala/oralidade se concretiza na forma de enunciados produzidos pelo próprio sujeito falante. Isto quer dizer que o discurso é moldado pela maneira específica do enunciado, além de pertencer a um sujeito falante. Sendo assim, o falante tem papel ativo na produção do discurso, pois é por meio de suas interações comunicativas que esse sujeito dá forma e significado à linguagem.

Nessa perspectiva, este artigo discute e analisa os dados produzidos sobre as práticas de oralidade presentes no material didáticos de Língua Portuguesa do 2º ano do Programa Educar Valer sob a lentes da concepção dialógica da linguagem. Para isto, utilizamos o enunciado dialógico como uma unidade de análise para compreender a linguagem oral em sua interação com a criança e o material didático escolhido como fonte de dados para análise.

Segundo Bakhtin (2012), o enunciado dialógico permite analisar como as diferentes vozes interagem na linguagem falada e escrita. Ele revela o processo de construção de significados e interação entre os participantes do discurso nas interações verbais, escritas e extra verbais. Ou seja, o enunciado dialógico de Bakhtin serve como uma ferramenta analítica para compreensão da linguagem em suas especificidades e complexidades em seu âmbito social e interativo.

O enunciado é uma manifestação concreta do discurso em diálogo, ou seja, é uma forma de expressão do discurso e pode se apresentar de diferentes maneiras como: verbal, visual ou verbo-visual, dependendo dos contextos históricos, sociais e culturais de uma sociedade. Isto quer dizer que o diálogo não se limita apenas à linguagem falada ou escrita. Ele possibilita o reconhecimento da diversidade de comunicação expressão de uma sociedade.

Enfim, o enunciado é uma manifestação concreta e contextualizada do discurso em meio às interações socioculturais em que ocorre. Para tanto, afirma Bakhtin (1997),

[...] A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns, e, acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas (Bakhtin, 1997, p. 293).

Assim, acreditamos que a integração entre as teorias de Vygotsky e Bakhtin proporcionou validação à esta pesquisa quanto aos dados analisados, uma vez que, consideram os aspectos das interações sociais, o contexto cultural e o caráter dialógico da linguagem.

### **3. Metodologia**

Para compreensão dos significados, interpretações e contextos envolvidos na produção dos dados, escolhemos a abordagem da pesquisa qualitativa, visto que reconhecemos a

natureza multifacetada do fenômeno estudado, que não pode ser produzido meramente por meio de números. Portanto, para o percurso metodológico, valemo-nos da pesquisa qualitativa, do tipo documental.

Consideramos a pesquisa de natureza qualitativa com base na compreensão de Bogdan e Biklen (1994), olhamos para os dados de maneira que não desprezamos os significados, as interpretações e o contexto, pois os dados qualitativos não podem ser reduzidos a números.

Com base na importância dos significados para a pesquisa qualitativa, consideramos a natureza interpretativa e exploratória desse tipo de abordagem. Bogdan e Biklen (1994, p. 47 - 50) destacam cinco características que constituem o momento de uma pesquisa qualitativa, conforme está relacionado a seguir:

- a) A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Essa característica diz respeito ao envolvimento direto do pesquisador com o contexto em que o fenômeno acontece. A participação do pesquisador é ativa;
- b) A investigação qualitativa é descritiva. A concentração da pesquisa qualitativa está na compreensão e interpretação do fenômeno a partir do seu contexto. Dessa forma, procura descrever e interpretar as complexidades das variações dos eventos pesquisados;
- c) Os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo, do que pelos resultados ou produtos. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa assume uma perspectiva holística e contextual, uma vez que considera o contexto histórico em que o fenômeno se encontra, valoriza a diversidade de perspectivas, como também a experiência dos participantes;
- d) Os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados indutivamente. Isto quer dizer que a pesquisa qualitativa não se fecha em hipótese rígidas, ela é flexível ao desenvolvimento da teoria, permitindo que a teoria surja a partir da coleta e análise de dados, à medida que o pesquisador interage com o fenômeno pesquisado;

- e) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa é sensível ao significado e à diversidade de vozes que compõem o estudo/objeto investigado.

Na trajetória da construção da pesquisa procuramos atender às características propostas por Bogdan e Biklen (1994). No entanto, concordamos com os autores quando afirmam que nem sempre é possível aprofundar em todas as características: “Tal como a definimos, a investigação qualitativa possui cinco características. Nem todos os estudos que considerariamos qualitativos patenteiam estas características com igual eloquência.” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 47).

Isso se deve ao fato de que essas características são, geralmente, guias, podendo ser utilizadas de diversas maneiras em diferentes estudos, visto que a flexibilidade é o diferencial desse tipo de pesquisa.

A escolha pela pesquisa documental se justifica por oferecer uma abordagem que nos permite compreender o objeto em questão de maneira mais detalhada. Segundo Lüdke e André (1986), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (Lüdke; André, 1986, p. 38).

A pesquisa documental é uma fonte que fornece evidências para fundamentar as afirmações do pesquisador, isto é, representa uma fonte natural de informações, além de considerar uma análise sistemática e direcionada dos documentos. Assim, assegura que o processo de pesquisa seja guiado por objetivos claros. As informações obtidas são fundamentadas nos fatos evidenciados no documento analisado. Dessa maneira, consideramos ideal para a análise do nosso objeto de pesquisa.

O objetivo da análise dos documentos foi produzir e reelaborar conhecimentos e dar origem a novas formas de compreender os fenômenos. É indispensável e necessária na condição dos fatos constituírem o objeto de pesquisa.

Segundo Cellard (2008, p. 295):

O documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Como o ressalta Tremblay (1968; 284), graças ao documento, pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc., bem como o de sua gênese até os nossos dias.

A pesquisa documental é ideal para a análise de dados pautada em uma construção histórica do objeto de pesquisa, porque apresenta vantagens significativas no plano metodológico.

De acordo a importância dos significados para a pesquisa qualitativa, consideramos a natureza interpretativa e exploratória desse tipo de abordagem. Para a realização do deste estudo e para a obtenção dos resultados definimos alguns critérios, como: i) Produção de dados com base na pesquisa documental; ii) análise do fenômeno/objeto de pesquisa do ponto de vista dialógico, não linguístico; e iii) Diálogo com os dados produzidos a partir das perspectivas teóricas que compreendem a linguagem e a oralidade como resultados da interação da criança com seu contexto histórico, social e cultural.

Quanto a legitimar, fundamentar e orientar este estudo, os critérios de escolha teórica e metodológica para a produção dos dados e interpretação dos resultados da nossa análise se constituíram conforme descrição a seguir:

- a) Relevância teórica: consideração do estudo da linguagem oral a partir do olhar dialógico, histórico, social e cultural. Para este critério, consideramos a teoria de Bakhtin (2012) e de Vygotsky (2001).
- b) Coerência epistemológica: a base teórica selecionada está em consonância com as crenças e a natureza do conhecimento do pesquisador para consistência e robustez do estudo;
- c) Capacidade explicativa: o aporte teórico é capaz de explicar e interpretar o fenômeno pesquisado. Portanto, consideramos a perspectiva dialógica da linguagem a partir do enunciado dialógico para analisar e interpretar os dados.
- d) Aplicabilidade metodológica: a concepção dialógica da linguagem, como aporte teórico, proporciona base para a metodologia empregada, pois é capaz de fornecer orientações e ferramentas eficazes para coletar, analisar e interpretar os dados qualitativos.
- e) Aceitação da comunidade acadêmica: a teoria escolhida é aceita por uma importante comunidade acadêmica, portanto, garante credibilidade e legitimidade ao estudo.

Definimos a categoria oralidade a partir da perspectiva dialógica da linguagem. A escolha dessa categoria se justifica pela sua relevância nas relações de interação verbal e do diálogo na construção de significados e na aprendizagem das crianças durante o processo de alfabetização.

Para analisar os dados, concebemos o enunciado dialógico como instrumento. Olhamos os dados sob a perspectiva dialógica da linguagem. A finalidade da metodologia empregada foi responder como as crianças se expressam frente a proposta de interação verbal que o material didático do Programa educar pra Valer oferece. Isto é, observar como as crianças constroem significados, negociam sentidos e participam ativamente durante o processo de aprendizagem com o material analisado.

Ao longo do estudo, percebemos que as escolhas teóricas e metodológicas moldaram a natureza, a direção e os resultados da pesquisa. Ressaltamos que essas escolhas foram orientadas pela questão de pesquisa e pelos objetivos a serem alcançados, assim como pelos valores/concepções da pesquisadora/orientadora.

A escolha do *corpus* de base documental composto pelos cadernos 1, 2, 3 e 4 do 2º ano de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer está alinhada com os critérios estabelecidos no percurso metodológico. A seguir, algumas razões para a escolha: a) relevância para o objetivo da pesquisa, uma vez que, são fontes importantes para investigar práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino da Língua Portuguesa, especialmente, no processo de alfabetização; b) acesso aos dados, visto que esse material oferece uma fonte detalhada para a produção e análise de dados; c) consistência e representatividade, isto é, o material permitiu uma análise abrangente do fenômeno pesquisado.

Para discutir qualitativamente os dados produzidos, mapeamos e estudamos suas características para tornar perceptíveis as práticas de oralidade presentes no material, além de analisar um exemplo significativo, sempre recorrendo à fundamentação teórica que sustentou a pesquisa.

A seguir, destacamos os passos que se constituíram pontos-chave para produção, análise e discussão dos dados:

- a. Mapeamento e estudo das práticas de oralidade: nesta etapa identificamos, mapeamos e estudamos as atividades de oralidade contidas nos cadernos do material analisado;
- b. Discussão qualitativa com exemplos significativos: nesta etapa analisamos de maneira detalha exemplos de práticas de oralidade nos cadernos de atividades do educando, bem como do guia de orientação do professor, para compreender como acontece as práticas de interação verbal/oralidade da criança frente ao material didático do programa em questão. Essa abordagem sistemática pretendeu explorar e compreender os dados em sua totalidade;
- c. Discussão qualitativa com um exemplo significativo: nesta etapa realizamos uma análise interpretativa do exemplo escolhido. Isto permitiu uma compreensão contextualizada das práticas de oralidade identificadas no material. Aqui, destacamos a sua relevância e sentido dentro do contexto pesquisado;
- d. Fundamentação teórica: A análise e a discussão dos dados/resultados foram sustentadas por uma fundamentação teórica sólida, como preconiza a abordagem metodológica abordada. A intenção foi garantir uma base conceitual robusta para a análise, assim, permitir interpretar e contextualizar os dados;
- e. Construção de uma análise crítica e reflexiva: a ideia desta etapa foi realizar uma análise para além da simples descrição dos dados. A pesquisa buscou compreender e problematizar as práticas de oralidade estudadas. O que envolveu uma postura analítica e questionadora. Nesta etapa foi possível identificar as contribuições e lacunas presentes no material analisado.
- f. Contextualização e informação: nesta última etapa, consideramos não apenas as características óbvias do material. Mas, procuramos obter uma compreensão mais ampla do contexto em que o material está inserido.

Em resumo, procuramos evidenciar uma abordagem metodológica cuidadosa para análise dos dados, como para contextualizar as práticas de oralidade no material didático do Programa Educar pra Valer e, assim, responder a nossa indagação: como as crianças se expressam na proposta de interação verbal presente no material didático do 2º ano de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer?

Na próxima seção apresentamos a análise e discussão dos dados.

#### **4. Análise e discussão dos dados**

Conforme já anunciado, o objetivo da pesquisa foi analisar, a partir da perspectiva dialógica, as práticas de oralidade presentes no material didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Programa Educar pra Valer, de acordo com a teoria de Vygotsky (2001) e Bakhtin (2012).

Embora o aprendizado das interações orais comece no ambiente familiar, é na escola que essas habilidades são formalizadas e aprimoradas em contextos diversos. Saber participar adequadamente das interações orais supõe um aprendizado longo.

Segundo Soares (2021), desde muito cedo as crianças são expostas a interações orais em seu ambiente familiar. Elas aprendem a comunicar suas necessidades e compartilhar informações. No entanto, é na escola que se consolida e aprimora essas interações, aprende a expressar as suas ideias de maneira articulada por meio de contextos significativos e diversos. Assim, essas interações orais são aprendidas na escola e devem ser contextualizadas em uma variedade de situações/práticas orais do mundo real.

Para elucidar esta pesquisa, apresentamos nesta seção a produção de dados e a análise. Estudamos as práticas de oralidade apresentadas no material didático de Língua Portuguesa do Programa Educar pra Valer do 2º ano do ensino fundamental.

Partimos do pressuposto de que a interação verbal é um dos princípios bakhtiniano e vygotskyano sobre a linguagem, visto que a construção de significados/sentido não se limita à leitura e à escrita, mas também aos textos/enunciados orais. Tanto Bakhtin (2012) como Vygotsky (2001) ressaltam a importância da interação verbal na construção e no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Para Bakhtin (2012), a linguagem é dialógica e é desenvolvida nas interações entre os sujeitos falantes. Para Vygotsky (2001), a linguagem possui papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, funcionando como uma ferramenta mediadora na interação entre a criança e o meio social.

Sendo assim, o quadro 1 retrata a produção de dados em relação às interações colaborativas/dialógicas proporcionadas pelas atividades do material didático do Programa Educar pra Valer.

Quadro 1 - *Oralidade* no caderno de atividades do estudante – Material didático do Programa Educar pra Valer – 2º ano

Oralidade/categorias	Caderno 1	Caderno 2	Caderno 3	Caderno 4	Total
Emissão de opinião acerca do assunto/tema do texto	2	2	6	5	15
Comunicação a partir do intercâmbio oral (apresentar informações/trocar ideia) – engajar na proposta didática (jogo/brincadeira)	4	6	5	4	19
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>34</b>

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2023).

Afirmamos, segundo a concepção dialógica da linguagem, que a emissão de opinião acerca do assunto ou tema do texto discutido/lido é fundamental para esta concepção de linguagem. Nesta perspectiva, a linguagem não serve apenas para “transmitir” informações. Mas, segundo Bakhtin (2012), “[...] o diálogo é um discurso constituído de réplicas, é uma cadeia de reações. O discurso falado, como vimos anteriormente, desde o início está ligado à consciência e à intencionalidade” (Bakhtin, 1997, p. 456)

Bakhtin (1997) destaca que o diálogo não é um fenômeno estático, mas se movimenta na dinâmica das interações e respostas entre os participantes/falantes. Portanto, cada enunciado é uma resposta ao enunciado anterior. Ou seja, cada enunciado provoca uma resposta a um enunciado anterior, assim constituindo uma cadeia de interações verbais.

Sendo assim, a linguagem não se configura apenas como expressão do pensamento ou ideias, mas é uma manifestação da consciência individual e coletiva dos falantes, isto é, não é uma manifestação aleatória de palavras, mas uma maneira deliberada de comunicação com propósitos específicos, tem intencionalidades. Essas intenções influenciam diretamente no percurso e no resultado da interação verbal/oralidade.

Diante dessa concepção de oralidade/interação verbal, podemos observar os dados e constatar que o material didático analisado trata a interação oral de maneira fragilizada, pois são atividades pouco oferecidas às crianças. O diálogo da criança com o material, em relação

à oralidade, não ocorre de maneira plena. Foram encontradas apenas 34 atividades enunciadas, distribuídas entre os quatro cadernos, de maneira que envolveu a criança em situação de comunicação e interação oral para expressar pensamentos e ideias.

Nos cadernos de atividades, a interação oral ocorre, em maior número, por meio de propostas envolvendo jogos/brincadeiras. O bingo de palavras foi recorrente, sobretudo nos cadernos 2 e 3. A emissão de opinião sobre o tema/assunto trabalhado ocorreu com uma frequência menor, uma vez que a compreensão textual fica restrita à condição de identificar o gênero textual, sua finalidade e localizar informações explícitas no texto, conforme vimos nas categorias leitura e escrita. A seguir, um exemplo do jogo/bingo nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Caderno de atividade 2 – 2º ano – Língua Portuguesa, p. 61.

14. LEIA AS PALAVRAS E NUMERE-AS, SEGUINDO A ORDEM ALFABÉTICA.

árvore	xícara	Kombi	faca	gato	Walter
vaca	bola	dado	estrela	homem	pena
cabide	uva	sapo	igreja	morango	queijo
luva	jacaré	rato	navio	ovo	yoga
zebra	tatu				

15. VAMOS FAZER UM BINGO! PREENCHA A CARTELA COM ALGUMAS DAS PALAVRAS ACIMA. O PROFESSOR VAI CONVIDAR ALGUÉM PARA CHAMAR AS PALAVRAS. BOA SORTE!


Fonte: Material didático do Programa Educar pra Valer (2021).

Figura 2 - Caderno de atividade 3 – 2º ano – Língua Portuguesa, p. 74.

CADERNO 3 - Língua Portuguesa

2º ANO

11. VAMOS JOGAR BINGO. ESCOLHA NOVE DAS PALAVRAS DO QUADRO E PREENCHA SUA CARTELA. O PROFESSOR VAI CHAMANDO AS PALAVRAS E VOCÊ MARCA AS QUE TIVER. BOA SORTE!

LINHA	BANHEIRO	GALINHA	COZINHEIRO	CARINHO
SENHORA	BANHEIRA	RAINHA	SOZINHA	DINHEIRO
MOINHO	MINHOCA	UNHA	BAINHA	MANHOSO


Fonte: Material didático do Programa Educar pra Valer (2021).

A análise do material nos permite visualizar como ocorre a interação discursiva do educando na proposta didática do material do Educar pra Valer, visto que considerarmos a oralidade elemento indispensável para as crianças diante de suas práticas sociocomunicativas, de maneira crítica, reflexiva e criativa.

No entanto, verificamos ser uma categoria pouco enunciada no material, uma vez que a proposta didático-pedagógica dos cadernos de atividades e orientações são voltadas para o ensino da língua somente para ler e escrever corretamente.

Do ponto de vista do dialogismo e da concepção sócio-histórico-cultural, proporcionar a aprendizagem por meio da ludicidade é significativo para a criança, desde que ela dê significado às suas práticas sociais. A partir dessa perspectiva de linguagem, a criança adquire e constrói novos conhecimentos em meio à interação social.

O material didático em questão tenta introduzir a ludicidade por meio de jogos/brincadeiras envolvendo o conteúdo trabalhado nas atividades. No entanto, não dá conta de tornar essa linguagem significativa, ao ficar estancado quando evidencia o conteúdo linguístico de maneira descontextualizada das práticas sociais da criança.

Concluímos que as crianças que estão no processo de alfabetização, e que utilizam o material didático do Programa Educar pra Valer de Língua Portuguesa do 2º ano, não se expressam de maneira ativa, crítica e reflexiva. A proposta de interação verbal do material analisado limita-se ao ensino de conteúdos linguísticos.

O estudo revelou que o material foi construído com base na concepção tradicional da linguagem, ancorado no método fônico. Portanto, se fez limitado quanto à formação de uma criança que faz uso da oralidade, reconhecendo a importância da interação verbal, para a construção conjunta de significados e sentidos. Possui uma abordagem centrada no professor, onde o diálogo, a troca de ideias e a construção de significados/sentidos para uso nas práticas reais de oralidade da criança, não são reverberados.

### **Considerações finais**

A análise dos dados reafirma a importância de considerar as práticas de interação verbal, como um dos pilares, para a construção conjunta de significados para a criança em processo de alfabetização e letramento, visto que a comunicação oral é parte integrante do processo de letramento.

Ao centrar a nossa análise na proposta de interação verbal/oralidade que o material analisado oferece, reconhecemos a importância de considerar a voz e a perspectiva da criança/educando no processo de ensino e aprendizagem. Esse é um elemento que não foi observado no material didático do programa, pois a criança tem voz passiva em relação ao que foi enunciado nas práticas de oralidade analisadas.

Ao adotar a perspectiva dialógica da linguagem em Bakhtin (2012) e Vygotsky (2001) para a análise dos dados e discussão dos resultados, ampliamos o escopo da pesquisa para além das considerações meramente linguística. Essa abordagem permitiu uma compreensão holística das práticas de oralidade presentes no material didático em questão. Considerou as interações sociais e culturais envolvidas em sua produção e recepção.

O estudo revelou importantes limitações no material didático analisado, especialmente em relação à abordagem da concepção de linguagem e do ensino da oralidade. O material didático de Língua Portuguesa do 2º ano do Programa Educar pra Valer evidenciou uma concepção tradicional da linguagem. Ancorado no método fônico, o material valoriza o aspecto mecânico e tradicional da linguagem, em detrimento de uma compreensão ampla da linguagem como ferramenta social e dialógica.

Compreendemos que a ênfase no método fônico limita a criança em relação ao desenvolvimento de habilidades de desenvolvimento de comunicação oral de maneira a construir sentidos e significados para suas práticas sociais de oralidade, visto que o método fônico tem como foco a codificação e a decodificação para a pronúncia e escrita correta da palavra, não promove a compreensão e expressão verbal em contextos reais de interação.

Ao observar que o material tem uma abordagem centrada no professor, sugere que as atividades e recursos utilizados não estão adequadamente alinhados com a necessidade e experiências das crianças. Isto pode resultar em um comprometimento quanto ao desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da participação ativa na construção conjunta do significado, limitando assim o desenvolvimento de habilidades comunicativas eficazes.

Enfim, uma prática dialógica da linguagem é fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão oral. Reverberar a interação verbal nas práticas de ensino e aprendizagem é de suma importância.

Sendo assim, a pesquisa revelou que para a aprendizagem ocorrer efetivamente requer pensar em materiais que incentivem o diálogo, a troca de ideias/experiências e que construam conjuntamente significados, ou seja, faça sentido para a criança. Assim, reconhecer a oralidade como instrumento fundamental para a comunicação e participação efetiva da criança na sociedade e também no processo de aprendizagem escolar.

Salientamos que a intenção do estudo não foi criticar o material didático do Programa educar pra Valer, de maneira a desqualificá-lo, mas sim demonstrar a importância de se conceber materiais que dialoguem com a criança de uma forma significativa e dêem sentido às suas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONCED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CELLARD, André. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. Martins Fontes, 2001.

**Submetido em:** 19/04/2024

**Aprovado em:** 30/06/2024